

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Não basta ter a camisa lavada...

E' o caso da nossa vila. Muito bonita por fora, mas se a examinarmos por dentro, deixa muito a perder de vista em relação ao aspecto exterior.

Procura o Governo da Nação sanear as principais terras do país, dando água e esgotos;

procura acabar com os animais domésticos dentro das vilas;

procura acabar com as estrumeiras; e, duma maneira geral, procura dar salubridade e conforto a todas as terras do país.

Esta missão altruista, mas muito ingrata, em que todos os governantes andam empenhados, esbarra com obstáculos difíceis de resolver.

Quando ao que nos diz respeito, alguma coisa a Câmara do nosso concelho tem feito: dotou a vila com água potável e distribuiu-a ao domicílio, e possui nas principais artérias rede de esgotos.

Mas o que ainda não conseguiu foi acabar com os animais dentro da vila e as estrumeiras, embora nesse sentido tenha trabalhado há alguns anos a esta parte.

Está convencida a Câmara que, por meios suavisados, nada consegue pelo que, em cumprimento das ordens superiores, só lhe resta um caminho: ir para a violência.

E nós perguntamos: Não seria melhor, voluntariamente acabar com este estado de coisas, que além do perigo que acarreta para a saúde, é uma vergonha para a nossa terra?

Estamos convencidos que sim. Todos teriam a lutar actuando voluntariamente, ao passo que um acto violento marca-lhes um praso, além do qual, se não cumprem, são autoados e entregues ao poder judicial.

Caição de prédios e muros

Chamamos a atenção dos leitores para o edital sobre a caiação de prédios e muros, que noutra local publicamos.

Além da falta do seu cumprimento acarretar sanções para os infractores, ninguém se deve escusar a concorrer para o embelezamento da nossa vila pela caiação dos prédios e muros. Como centro de turismo, Figueiró tem de se tornar agradável aos olhos de quantos a visitam, — pois a concorrência de maior número de pessoas será o prejúncio dum maior rendimento comercial, correspondente às despesas feitas pelos turistas no comércio local.

Precisa-se duma biblioteca!

O gosto pela leitura nem sempre corresponde à possibilidade de ler. Há limitações provenientes de condições de vida dispares — que de momento não é possível remediar mas para a resolução das quais se caminha —, e, para o conseguir, o único meio viável é uma acção colectiva bem dirigida que, sem ir ao encontro de qualquer prejuízo social ou local, dê a todos possibilidades de se elevarem espiritualmente, pela educação progressiva que a leitura de obras escolhidas confere.

Perante a impossibilidade de colocar livros em todas as mãos a preços acessíveis para todos, apenas um caminho parece lógico e realizável: a criação imediata duma biblioteca pública.

As dificuldades que esta iniciativa encontraria em certas terras, inclusive as provenientes da adaptação duma casa para esse fim, acham-se diminuídas em Figueiró dos Vinhos: de facto, existe entre nós uma Casa do Povo, onde se pode facilmente instalar uma pequena biblioteca e uma sala de leitura aberta a todos os sócios — que são, afinal, todos quantos resta terra labutam —, e mesmo aos não-sócios que ofereçam suficiente garantia.

Preguntar-se á: E porque na Casa do Povo e não, por exemplo, no Grémio do Comércio, que tem para esse fim mais ou, pelo menos, tantas condições como a Casa do Povo? E' simples: as pessoas que habitualmente frequentam esta agremiação têm, dum modo geral, menos probabilidades económicas do que os sócios do Grémio; o que para estes constituiria uma simples ajuda, seria para aqueles uma verdadeira providência, pois além de lhes comunicar o gosto da leitura, daria possibilidades a alguns de continuar a aplicar os conhecimentos adquiridos na escola e que se estiolam pela falta de treino.

Por outro lado, seria até deveras interessante que em todas as associações locais se estabelecessem bibliotecas para uso dos sócios.

Voltaremos ao assunto.

(Redactorial)

Sonhos...

*Na calma alegre que anuncia o estio
E os teus olhos castanhos faz brilhar,
Oh meu amor!, como é bom sonhar
Tendo junto de mim teu corpo esguio!*

*O teu calmo sorriso é como um altar
A quem minha tristeza dirigiu
Preces veladas que ninguém ouviu
E se esvaíram, ténues como o ar.*

*Enquanto te não vi e conheci,
Na busca deste amor predestinado
Os sonhos me levaram para ti...*

*Cumpriram-se, afinal, os meus desejos,
— E, quando sonho ainda, é acordado
Pelo calor suave dos teus beijos.*

José Buls

Racionamento de géneros

A Câmara resolveu, a nosso ver muito bem, racionar o açúcar, arroz e bacalhau, já para o corrente mês.

Temos o milho racionado e desde que a Câmara o racionou, já mais faltou no concelho.

Agora vai racionar o açúcar, arroz e bacalhau, vamos ver se a quantidade destes géneros que o Grémio distribui para o concelho, chega ou não para o consumo.

Estamos certos que chega, mas quando tal se não verifique, a distribuição há-de ser mais perfeita, mais equitativa.

A pesca na Ribeira de Alge

Como já dissemos no nosso último número, termina a proibição da pesca na Ribeira de Alge e seus afluentes, no próximo dia 2 de Julho.

Todavia devemos informar que a pesca só vai ser permitida ao anzol.

Por isso todos os que estão a preparar redes e outros meios de pescar, percam o entusiasmo porque não lhes é permitido.

Também não é permitido pescar à mão ou por qualquer outro processo, repetimos, além do referido.

Os guardas rios, as autoridades locais assim como todos os interessados em que se mantenha a truta na ribeira de Alge, usarão de todos os meios ao seu alcance, a fim de evitar que se transgridam as disposições legais.

Também se falava no esvasiamento de açudes.

Fica também proibido tal meio de matar peixe.

Chamamos pois, a atenção de todos os interessados e recomendamos-lhes que tornem conhecidas estas disposições, que custarão caro a quem as transgredir.

Bem servir

«Nos últimos dias tem dado entrada no Celeiro Municipal desta vila—refere o «Notícias de Felgueiras»,—elevado número de carros de de milho que algumas freguesias do concelho, com crescente, estão dispensando a fim de ser enviado para as freguesias onde se sente a sua falta».

Esta iniciativa deve-se ao presidente da Câmara e só merece louvores, porque «graças às medidas tomadas, Felgueiras é um dos concelhos, senão o único do distrito do Porto — onde o pão não falta», acentua o mesmo semanário.

E' de confiar que a resolução do primeiro vereador de Felgueiras tenha um excelente acolhimento por parte dos demais presidentes das câmaras afins — ou seja mandando abrir um inquérito nas freguesias dos respectivos concelhos, para se poder estabelecer um sistema de permuta dos géneros mais precisos em cada localidade.

Continuando o assunto da minha última carta, vou chamar a atenção para três pontos a considerar:

1 Os primeiros e os cimentos que adquirimos resultam apenas do nosso poder de observação; só depois intervem a consciência relacionando os e completando-os. Quando, abrimos os olhos para o mundo e temos pela primeira vez a noção de existirmos e pensarmos, o pensamento procura relacionar as diversas coisas observadas. Verificamos que na natureza há determinados objectos que apresentam as diversas manifestações da vida, crescem mais ou menos a partir dum estado inicial deminuto, e necessitam de determinadas substâncias para se alimentarem — as sêres vivos; outros — os minerais — parecem coisas mortas, são as terras, as rochas, a água, etc.

2 Por sua vez, nem todos os seres vivos se comportam da mesma maneira. Pelo que respeita as linhas gerais do problema, uns — os animais — movimentam-se com toda a facilidade, vão dum lado para o outro e procuram em sítios diferentes aquilo que necessitam, enquanto que outros — as plantas — não se movimentam e tem um aspecto totalmente diferente.

E' necessário salientar que esta diferença entre o reino animal e o reino vegetal é mais subtil do que parece à primeira vista, pois existem seres inferiores em que é difícil diagnosticar, por simples exame visual, se são, de facto, animais ou plantas.

3 E' mais: a distribuição entre sêres vivos e corpos minerais que todos vemos sem necessidade de grande compreensão e em que não parecia fácil por qualquer dúvida, é também muito mais difícil do que se julga.

Como diferenciamos um ser vivo duma substância inanimada? Olhando, por exemplo, para um cão e uma pedra, a resposta é tudo quanto há de mais fácil: um cão come, anda, ladra, reproduz-se, manifesta, em suma, todos os atributos que estamos habituados a ver nos seres vivos; a pedra não se mexe, não caminha, não come, não se reproduz. Esta facilidade, natural no exemplo referido, desaparece à medida que descemos na escala animal, — isto é, quando passamos dos seres vivos — animais e plantas — superiores para os de estrutura mais simples; há uns que aparentemente são imóveis; outros são imóveis, mas têm outras propriedades que são próprias da vida.

E, finalmente, certos corpos que de ordinário consideramos imóveis apresentam na sua estrutura íntima movimentos rápidos, sem os quais ficariam sem explicação muitos fenómenos naturais.

Mas este é um outro ponto, que deixo para a minha próxima carta.

João

Sex vulgar...

Um homem pode ser mau ou estúpido ou apaixonado sem ser vulgar. Pode ser vulgarmente bom, vulgarmente inteligente, vulgarmente sentimental ou não sentimental, vulgarmente espiritual. Pode pertencer à classe superior num ramo da sua actividade e, no entanto, ser baixo num outro. Conheci pessoas dum grande requinte intelectual cuja vida sentimental era dum vulgaridade repugnante. — Aldous Huxley.

Ecos Agrícolas

Sulfato de cobre — O Grémio da Lavoura continua a fazer a distribuição de sulfato de cobre, para as vinhas e batatas, aos proprietários, nas quantidades que foram superiormente atribuídas a cada um.

Não diremos que seja um serviço perfeito. Ele é impossível; todavia, a verdade manda dizer que se não fôsse por este processo, a maior parte ficaria sem sulfato.

Para este fim aqui têm estado empregados da J. N. V. e da Brigada Agrícola de Castelo Branco, a trabalhar, com toda a vontade, no sentido de satisfazer o público o melhor possível.

Tudo que diz respeito a racionamento, é sem dúvida um problema difícil, sobretudo, como no caso presente, quando os artigos não chegam.

Mas do mal a menos: por este processo ainda se vai distribuído por todos; se se desse o contrário, isto é, o mercado livre, os pequenos, os pobres não tinham possibilidade de comprar.

Tabela das lãs — Pelo Ministério da Economia, saiu um decreto regulando o comércio das lãs, e indicando, ao mesmo tempo, que os Grémios da Lavoura, são os organismos in-

para fazer as respectivas compras ao lavrador. Também pelo mesmo decreto são tabelados os lanifícios e os artigos de algodão. Ficamos, desta forma, com tabelamento dos artigos de primeira necessidade e outros que, embora não sejam considerados artigos de primeira necessidade, como o caso das lãs e tecidos, estavam a atingir tal preço, que se tornavam inacessíveis a uma parte da nossa população.

Dr. Domingos Duarte

Foi nomeado médico privativo da Casa do Povo, desta vila, o sr. dr. Domingos Duarte, que já se encontra ao serviço, dando consulta todos os dias das 10 às 12 no posto clínico daquela casa.

Correspondências

Avelar, 22-5-1942

Visita do sr. Delegado do I. N. T. e P., de Leiria e do sr. Presidente da Câmara Municipal de Ancião — Posse do Médico da Casa do Povo

No dia 20 de Maio corrente, pelas 19 horas, encontravam-se ao fundo da Rua nova desta vila os representantes da Junta da Freguesia, da Casa do Povo, professores, industriais, comerciantes, proprietários e operários acompanhados da Filarmónica Avelarense.

Pouco depois da chegada do sr. Presidente da Câmara dr. Adriano Régio, acompanhado dos senhores dr. Alfredo Coelho da Silva e dr. Gomes Cabral, que foram muito cumprimentados, surgiu o automóvel do ex.mo Delegado dr. Igrejas Bastos, ex.mo Sub-Delegado dr. Pinto de Mesquita, que eram acompanhados por outros funcionários do I. N. T. P.

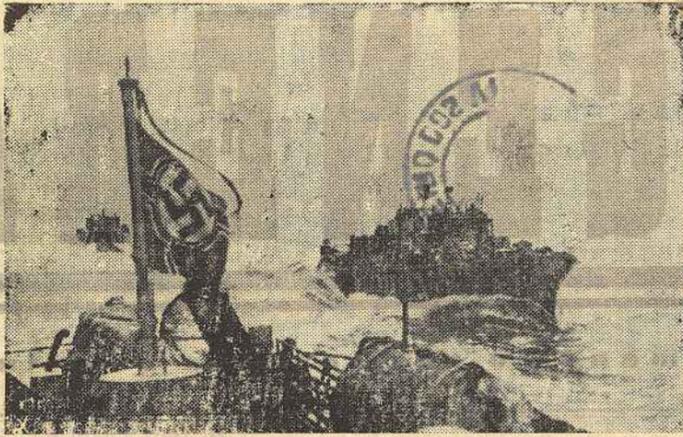
Trocados os primeiros cumprimentos ao mesmo tempo que os ilustres visitantes eram saudados pela multidão e a Filarmónica em formação tocava o hino nacional, o cortejo dirigiu-se para a Casa do Povo, onde o sr. Delegado do Trabalho deu posse ao sr. dr. Manuel Augusto Fernandes Medeiros de médico daquela instituição.

Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre do Hospital da Senhora da Guia, onde além das entidades indicadas se encontravam muitas senhoras da terra.

A mesa foi constituída pelo sr. dr. Adriano Régio, presidente, e pelos sr.s dr. Igrejas Bastos, dr. Pinto de Mesquita, dr. Gomes Cabral, dr. Coelho da Silva, dr. Fernandes Medeiros, José Augusto de Medeiros e Padre Manuel Maria Gaspar Furtado.

Em primeiro lugar o presidente da Direcção da Casa do Povo, Armando Duarte Moreira apresentou os cumprimentos de boas-vindas aos ilustres visitantes, terminando por solicitar o patrocínio do sr. Delegado do I. N. T. P. para as obras de assistência e fomento que urge levar a cabo e ao sr. presidente da Câmara transmitiu os agradecimentos do Avelar para o apoio que lhe mereceu a construção do edificio escolar em vias de realização, acrescentou que esta freguesia espera urgentemente seja reparado o ramal municipal da Tojeira ao Avelar e que a pesquisa de águas para abastecimento público do Avelar seja considerado a mais urgente necessidade desta terra.

Seguiram-se os sr.s Padre Gaspar Furtado, dr. Gomes Cabral, dr. Pinto de Mesquita e dr. Igrejas Bastos. Todos os oradores tiveram



Caça minas alemães patrulhando o Canal da Mancha

João Leal da Silva Tendeiro Noção imperial

Médico Veterinário Municipal
Clínica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

Em Padrão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas

Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

palavra de congratulação para a manifestação cívica e patriótica que ali decorria, a necessidade de secundar, pelo trabalho, pela disciplina, e pela ordem, a acção das entidades superiores do Estado, entre as quais o Ilustre Chefe do Governo sr. dr. Oliveira Salazar, que numa hora da mais melindrosa e delicada emergência tão bem tem sabido acautelar os interesses da Nação.

Terminados os discursos, cujos oradores receberam fortes aplausos, o sr. Presidente encerra a sessão tendo palavras de justo encómio para os oradores e para o empossado e de saudações para o povo do Avelar.

E.

Dornes - 27

Nos 24, 25 e 26 do corrente celebraram-se nesta vila de Dornes os tradicionais festejos do Espírito Santo, este ano concorridíssimos de fiéis Na 3.ª feira houve 5 missas cantadas (cários de Arega, Olalhas, Areias, Pias e Sernache do Bonjardim) e muitos sermões. A Igreja sempre cheia, literalmente repleta de fiéis e peregrinos, muitos vindo de muito longe! Sem exagero, deviam estar em Dornes, na terça-feira do Espírito Santo, mais de oito mil pessoas! Muita fé e imensa devoção a N. Senhora do Pranto cuja milagrosa Imagem aqui se venera há muitos séculos.

Ao sr. dr. Garcez, nosso querido Prior, muitos parabéns!

C.

Foi uma grande e patriótica manifestação, a realização da Semana das Colónias, sucessão de actos e comemorações durante as quais foi possível afervorar, ainda mais, o espírito Imperial.

De resto se, como muito bem disse o antigo ministro das Colónias Prof. dr. Armindo Monteiro:

“O império resulta, sobretudo, da existência duma mentalidade particular. Funda-se esta essencialmente na certeza que a nação possui no valor da obra que já realizou, na vontade de prosseguir ininterruptamente, na convicção de que pode prosseguir-la vencendo todas as dificuldades, porque é esse o seu direito” — a Semana da Colónia realizou perfeitamente este conceito, contribuiu, mais uma vez, para aumentar e afervorar o espírito do Império.

Somos grandes no Mundo porque quzemos, soubemos e pudemos realizar uma obra que, pela sua unidade, ainda até hoje não teve igual. E' que a melhor e mais forte, como expressiva característica do nosso Império, é a sua unidade.

Disse o nm dia Salazar ao afirmar:

“Portugal e o seu Império d'além mar são um só corpo territorial e político, feito pela história de seculos ao Glóbo, para assegurar a independência, a expansão, a actividade económica e o intercâmbio do primeiro povo que foi procurar com duros trabalhos e sacrificios, nos oceanos e mundos novos, o complemento da sua acanhada sede europeia. Impõe-se aos portugueses de hoje com a força das suas tradições, com o poder da sua gente empreendedora, com a justa aplicação dos seus capitais e do seu crédito, com a coordenação das suas produções agrícolas e industriais, conservar e desenvolver a sua integridade geográfica na Ibéria, na Africa e no Oriente”

A verdade inquestionável que se

(Continuação da 4.ª página)

Protecção à Igreja

Na antiga Ucrânia havia umas 40.000 paróquias greco-ortodoxas e incluindo o clero superior, mais ou menos o mesmo número de eclesiásticos. Os bolchevistas não só transformaram as igrejas todas em fábricas, cinemas e clubs, como também se empregaram zelosamente no aniquilamento do clero. E' difícil constatar cifras exactas. Segundo informações ucranianas, calcula-se que mais de 20 000 eclesiásticos foram assassinados, enquanto que o resto, se não foi exilado para o Extremo Norte ou para a Sibéria, manteve-se escondido como operários ou camponeses colectivos.

Depois da ocupação de quasi toda a Ucrânia pelas tropas alemãs, as igrejas violadas foram limpas dos vestígios bolchevistas e sagradas como casas de Deus. Felizmente os bolchevistas tinham guardado a maioria dos retratos de Santos assim como outros utensílios de igreja, desde que não fôsem de ouro ou prata, em museus servindo à propagação anti-religiosa, segundo o ensino da Marx que a religião é ópio para o povo. Também de particulares surgiram imagens e vestes para a missa, etc., que estavam escondidas e, por seu turno, surgiram também os curas. Assim a vida religiosa na Ucrânia despertou com surpreendente rapidez, o fervor dos fiéis é extremamente comvente, como se sabe por numerosas reportagens.

O chefe da igreja auto-kefala greco-ortodoxa nos territórios ucranianos, o Arcebispo de Luzk e Kowel, Policarpo, exprimiu numa proclamação que a igreja ucraniana foi independente durante séculos e só em 1654 se tornou dependente do Patriarca de Moscovo. A actual igreja auto-kefala ucraniana separa-se nitidamente dos adeptos da Igreja de Moscovo sob o metropolitano Sergius. Compreende-se que o governo de Estaline ache a liberdade religiosa da Ucrânia tão irritante como a nova ordem agrária com a derrota anunciada do sistema colectivo.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

encerra nestas palavras, persiste ainda hoje bem patente nas nossas atitudes e nas nossas realizações.

Vivemos há séculos realizando esta unidade, mas para melhor servirmos a Civilização.

CURIOSIDADES

Cuidado com as moscas — Num laboratório bacteriológico foram observadas 414 moscas e constatou-se que, em média, cada uma delas trazia presos ao corpo 1.222.570 germes patológicos. Num encontraram-se 6 660.000.

Fez-se também a seguinte experiência: Pôs-se uma mosca sobre uma cultura de bacilos do tifo. Depois levou-se para uma placa de gelatina esterilizada. Deixou lá só 30.000 bacilos do tifo. E para matar um homem poucos bacilos são precisos.

Descobertas de um sábio —

Isaac Newton fez algumas das suas descobertas usando de um passatempo infantil, — as bolas de sabão. Os que, porém se admiram do modo accidental por que ele realizou aquelas descobertas, esquecem-se dos anos de estudo que lhe permitiram tirar importantes conclusões de um fenómeno aparentemente trivial. Muitas das suas descobertas relativas à luz foram conscientemente obtidas por meio de deduções matemáticas, e em seguida confirmadas pelas bolas de sabão. A lei da gravitação, de acordo com a lenda popular, foi-lhe sugerida pela queda de uma maçã.

Os longos e pacientes estudos do sábio ingles permitiram-lhe descobrir que a força que atrai os corpos para a terra é a mesma que retém a Lua na órbita. Foi a constante pesquisa e a observação que lhe fizeram relacionar os dois fenómenos.

Para não ser bêbado... — Numa rua de Paris foi, em tempos, afixado o seguinte cartaz:

“Amigo, atende: Quatro copos fazem um litro; dois litros, uma canada; duas canadas equivalem a uma discussão e uma discussão a um conflito. Um conflito produz uma desordem e uma desordem chama-se polícia. que, por sua vez, leva os contendores ao tribunal. As multas podem causar ruína; a ruína,

o suicídio; o suicídio é a morte; a morte produz viúvas alegres e sogras que incitam as viúvas para que voltem a casar-se. Pensa bem. portanto; bebe com moderação, paga honradamente, volta a casa tranquila e acaricia tua mulher...”

Estás a ver... — Em Londres, o proprietário de uma perfumaria teve uma original ideia para lançar um novo produto.

Numa mostra, colocou uma banheira, dentro da qual se achava uma encantadora «girl», que só mostrava o esculpural pescoço sustentando uma linda cabeça. Todos os dias, entre as onze e as doze horas, a multidão acotovelava-se para admirar a sugestiva «girl». Junto da banheira, um cartaz informava os

curiosos que Miss Eleonore conseguira tal beleza com o uso frequente dos maravilhosos sais de banho X.

Foi grande o sucesso. A rua tornava-se intransitável àquela hora.

Um dia, à hora do banho, um cidadão tirou o chapéu e entoou o «God Save the King». Imediatamente acorreu ao local um agente de policia, intervindo com energia.

— O sr. está doido? Para que canta, em plena rua, o hino nacional?

— Doido, eu? Pelo contrário! E que desejava ver Miss Eleonore emergir da banheira...

Com efeito, na tradicional Aibina, ao som do hino nacional, todos se perfilam, seja qual for a posição em que estejam,

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz público, em cumprimento do disposto no Art.º 10.º do Código de Posturas Municipais, que todos os proprietários de prédios ou muros, sitos na área desta vila de Figueiró dos Vinhos, são obrigados a mandar proceder à sua limpeza durante o mês de Junho próximo, sob pena de desobediência.

A falta de cumprimento deste Edital, implicará, para os infractores, a multa de 50\$00, sob pena de procedimento legal.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume. E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara, o subcrevo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1942.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a cor e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 números 9\$50
" " " 48 " 19\$00

Este preço é acrescido do porto do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 números 16\$00
" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 números 24\$00
" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

Joaquim J. Fernandes
Médico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

Anuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias
2.ª Publicação
Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª secção correm éditos de 20 dias, citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findos que sejam o dos éditos, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, virem à execução que Dona Maria Adelaide da Costa Agria, viúva, desta vila de Figueiró dos Vinhos, move contra Francisco Silveiro e mulher Remilde da Conceição, êle ausente em parte incerta da França e ela residente no lugar de Agua d'Alta, desta freguesia, deduzirem os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.
Figueiró dos Vinhos, 8 de Maio de 1942.
O Chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Themudo Machado
Jornal "A Regeneração" n.º 560
de 6 de Junho de 1942

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
SEDE — LISBOA
Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.
Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos
Todas as operações bancárias

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS
Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia
Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos
Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Inglês
Lecção-se teórica e praticamente. Quem deseja dirij-se ao Dr. Alvaro Amorim Pinto, em Castanheira de Pera.

Anibal Silveira Herdade
Figueiró dos Vinhos
R. D. Martinho Simões
Agente e depositário dos produtos
Lusalite
Cimentos - Cal Hidráulica
Representante das lampadas Tungstam
Comissões e Consignações

Armazém de Ferro, Aço e Carvão
Jlisses António da Conceição
Pombal: Telefone n.º 7
Completo sortido de ferragem, ferimentos, tintas e louças
Materiais de construção
Artigos sanitários — Tubos de ferro grês e de fibro-cimento
Agente-depositário de: Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-18
Os melhores preços

Serviço permanente
EM
Automóvel de alugar
Telefone 6

COFRE
Vende-se; informa esta redacção
Alfredo David Campos
Café Central
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª
Maçãs de D. Maria
HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS — COIMBRA			ANCIÃO — COIMBRA		
DIARIA — (excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—	8,25
Alvaiázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10	9,15
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40	9,45
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15	16,00
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30	16,35
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05	17,05
Alvaiázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50	—

Pontão — Pombal
às Quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval). 24-17

Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM, Telefone 701

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Vendem-se
2 máquinas de costura, uma Singer e outra Titan estado novas, bobine central. Dirigir a Justino Mendes Medeiros, Figueiró dos Vinhos.

COMPRA-SE
Uma mula, égua ou jumenta, que seja nova e mansa.
Dirigir-se a Manuel Francisco Carvalheira, Castanheira de Pera.

Vende-se
uma propriedade sita aos Brigueiros, limite do lugar da Castanheira de Figueiró, pertencente a Bernardino Gracioso Correia. Quem pretender dirija-se a Maria S. Jo é.

Boletim Bibliográfico

Iniciação, Cadernos de Informação Cultural: O Islamismo e As Abelhas, por Agostinho da Silva — Rua Dr. António Martins, 24-2.º — Lisboa — N.

Em *O Islamismo*, o dr. Agostinho da Silva segue um caminho centralizador da teoria em redor do homem. Isto é: antes de se referir ao Islamismo, a vida de Maomé, é analisada com um certo número de pormenores, desde as vicissitudes porque passou antes de se impor como chefe e como profeta, às perseguições sofridas e ao espírito que animou algumas das suas determinações contrárias ao espiritualismo que inicialmente prevalecia. Estas diversas fases da luta pela imposição da nova religião são relacionadas com a própria essência desta e com certas manifestações do culto; e, assim, chegamos à conclusão de que certas práticas à primeira vista absurdas, certos conformismos que não compreenderíamos sem uma análise inteligente das causas que os originaram, aparecem necessários pela necessidade de impor o credo num meio hostil e junto de pessoas cuja cultura impedia a abstracção duma certa dose de culto externo, — o que, afinal, sucede em todas as religiões.

Finalmente o A. apresenta sumariamente as novas correntes do islamismo.

Enquanto os meios de estudo foram insuficientes, o segredo da vida das abelhas preocupou sobretudo os estudiosos. Chegou a considerar-se indecifrável o seu mecanismo — e esta ignorância consagrou a expressão "o segredo da abelha", como símbolo da discreção. De facto, um grande número de factos perturbadores justificava a curiosidade: a simetria geométrica dos favos, a periodicidade do aparecimento dos machos e fêmeas, a saída para o vôo nupcial, e tantos outros.

Hoje, pelo desenvolvimento da apicultura sob o ponto de vista industrial e aperfeiçoamento dos meios de observação, o problema está em via de resolução. E, para quem se interessa por êle, o caderno *As Abelhas* constitui uma bela síntese didáctica do assunto.

João Tendelro

Recebemos para crítica:

Contos e poemas de autores modernos portugueses, volume organizado e editado por Carlos Alberto Lança e Francisco José Tenreiro.

Está em publicação, em moldes inéditos entre nós, uma *Revista da Imprensa Portuguesa*, de que falaremos com mais detalhes no nosso próximo número.

Cabaz de cantigas

*A boca muito pintada
E' fonte de água cantando
Onde quem vai de jornada
Mata a sede e vai andando.*

*E's ativa e és vaidosa
Sem motivos para o ser.
O balão que sobe inchado
Quási sempre arde ao descer.*

*Por te não fazer feliz
Já de mim só dizes mal.
E's dona do teu nariz...
E é todo o teu capital!*

*Amor é febre que passa,
E' paixão que nos ilude.
Muitas vezes é desgraça,
Raras vezes é virtude.*

*Os teus olhos são candelas
No teu rosto a reluzir.
São jogueiras com que ateias
O farol do meu porvir.*

*O bronze da tua pele
E' duma liga feliz.
Faz lembrar favos de mel
Nos lábios de quem o diz.*

*A paixão nascida em mção
E' como alperce pequeno.
Em se chegando ao carôço
Amarga que nem veneno.*

*De tanto traçar a perna
Trazes as meias torcidas,
Num jeito que denuncia
Certas virtudes perdidas...*

Cascais, 1942

Francisco Pires

Um caso curioso

Há dias um doutor de Castanheira de Pera saía dum estabelecimento com dois pacotes, que pelo aspecto pareciam de mercearia.

Por desgraça, um dos pacotes, cá fora, rompeu-se.

Um cavalleiro, por mal dos nossos pecados bem conhecido no meio, foi verificar se se tratava de farinha ou volfrâmio branco.

O homem provou... e gostou.

Ao lado uns indivíduos que presenciaram o caso, comentando a provadela, diziam:—Que pena não ser estriçnua!!!

sendo por último para maior aperfeiçoamento ensinadas durante algumas semanas na Escola do Exército para ajudantes de informações.

Trabalham diariamente muitas horas teórica e praticamente nos P. B. X. de campanha e nos aparelhos de transmissão, formando-se aqui unidade de ajudantes de informações, uniformizadas e ordenadas para o emprego em grupos dentro ou fora da Pátria, onde substituem as unidades masculinas correspondentes tornando-as livres para outras missões.

O serviço a fazer não é fácil. Exige, além duma capacidade de rendimento bastante grande, um domínio absoluto da lingua-mãe verbal e escrita. Não só precisa falar fluentemente ao telefone, mas também poder reproduzir o que ouvira, tanto por escrito como oralmente, precisa, clara e compreensivelmente. Estão sujeitas a uma disciplina rigorosa, que castiga a menor falta. Precizam, no seu serviço, coragem, força, segurança de si mesmas, firmeza de carácter e uma prontidão incansável, além do seu dever de sigilo absoluto.

(Continua na 2.ª página)

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Piquenique

(Conclusão)

Vinte carretas puxadas a quatro bois aguardavam agora os convidados para darem uma volta à herdade. O grande comboio partiu, pachorrentamente e a chiar. Atravessou o pinhal, logo à saída do monte, cortou a meio a extensão do montado secular, seguiu por velhos caminhos e a certa mata, contornou barradas de óptimas folhas de trigo, apontou à extrema do condado, ao sítio de Breguinchos, onde havia um grande alqueive com milho charnequenho semeado, desceu por ademas e arneiros até à vargem, ao longo da qual veio pela estrada romana, regressando ao monte passadas muitas horas. Percorreram-se léguas e pode assim ser feita exacta ideia das centenas e centenas de hectares que constituem a principesca herdade, com as suas ricas searas de trigo, as folhas de cevadas, fava, grão, milho, os alqueives e pousios, as extensas pastagens, a ceva de numerosos suínos, as grandes tiradas de cortiça, as carvoarias de lenha dos desbastes e arreas anuais, a luxuriante e riquíssima lavra de arroz, onde nesse dia andava labutando na monda e na transplantação um exército de centenas de homens e mulheres. Ante aquela imensidão e riqueza tão segura, outro dos convidados foi vencido. Tinha casa bancária na capital do distrito, controlava muitos negócios e actividades, mas teve a honestidade de reconhecer ali, alto e bom som, que o seu amigo, grande proprietário, senhor de tudo quanto viram, era indiscutivelmente mais poderoso, também, do que êle.

Ao chegarem ao monte era quasi sol-posto. No horizonte, por traz dum cabeço, a grande roda de lume ia mergulhar até ao dia seguinte, marcando uma escassa trégua a quem trabalha. Daquele lado todo o céu estava em fogo, rubro e vivo que nem fortes labaredas, mas na outra banda, a oriente, vinha a calma azul, sombria, de todos os crepúsculos bem ganhados. No vasto cenário e luz de apoteose, os convidados gozaram a hora mais bela e grandiosa das suas vidas roneiras. Quando a longa caravana dos vinte carros chegou, viam-se no arneiro, perto do monte, todos os rebanhos da herdade com os seus pastores e campinos à frente. E ante as carretas em fila que o patrão mandara parar, a ordens transmitidas aos maiores pelos campinos a cavalo, desfilaram os numerosos rebanhos como num filme de grande metragem, rico de movimen-

to, de alegria e espectacularidade. Passaram as águas, com o seu ganhão de raça relinhanlo de cabeça erguida no meio delas; passou a vacaria, afilhada e alfeira, de raça brava; seguiram-se os n. v. lhos de várias piaras, negros, levantando nuvens de poeira; e veio depois o gado miúdo: porcas de criação, a alfeirada, os leitões desmamados há pouco e finalmente passou o rebanho das ovelhas, uma cabrada charnequenha, e a meia dúzia de turinas de leite apenas para gastos da família. Quantas cabeças de gado? Milhares, como na América dos filmes e dos milionários. E foi neste passo do grande dia que outro dos convidados, senhor de Lisboa com milhares de contos em papéis do Estado e estrangeiros, grande duque dos conselhos de administração, êle mesmo, emocionado e convicto, teve de reconhecer também que o seu amigo, senhor de quanto acabara de ser visto, na verdade era mais poderoso ainda do que êle.

O piquenique findara. *Finis laus deo.* O sol entretanto sumira-se, na cúpula monstruosa mas natural de todas as noites. Não havia mais vermelho. Tudo estava a desaparecer no escuro, apenas se desenhavam contornos ao longe. Felizes e comentando agradavelmente o dia gozado, os convidados entravam nas suas limousines para o regresso. Ao descer o caminho do monte cruzaram com o pessoal que vinha do trabalho na vargem, e foi mais um espectáculo que tiveram já extra-programa. Centenas de trabalhadores viaham pelo caminho, uns para o monte e outros para a vila. Todos apressados, alguns a correr, conversavam alegres, apesar de tudo alegres, louvado seja Deus! Os homens vinham a pé nu, calça arregaçada a meio da canela, em camisa, colete ao ombro; as mulheres traziam saia subidas pela coxa, calças de ganga até ao tornozelo. Rijo sangue. Eram centenas (ratinhos da Beira Alta, caramelos dos lados de Mira e Cantanhede, corucheiras, mondinas de barlavento do Algarve, e a família do sítio) pessoal das cavas, da monda, ganharia da lavoura com as varas ao ombro e os apeiros enfiados, mocinhos da gradagem, e os arroteiros de pás de valar enfiadas no braço. Compacto exército, todo o gado de trabalho da herdade. E aqui acabou por reconhecer um último convidado, comandante de guarnição na cidade próxima, ao verificar o domínio do grande proprietário sobre coisas, sobregados, e que êle era de todos o mais poderoso, visto que o era ainda mais do que Marte, deus só da guerra!

Jorge Nunes

Acontecimentos de guerra

A nova conferência

O comunicado oficial sobre o encontro de Hitler e Mussolini confirma não só a estabilidade da aliança dos dois povos, mas também o seu completo acôrdo quanto ao planeamento da condução da guerra ulterior no território militar e político. Exprime a resolução das potências do Eixo e dos aliados de se continuar a guerra até à vitória final.

O novo encontro desperta na Alemanha uma especial atenção pelo facto de demonstrar sintomaticamente que a guerra entrou numa nova fase. Todos se lembram que quasi sempre foi anúncio de acontecimentos graves a resolução destes dois homens de Estado conferenciarem. Normalmente tomaram-se grandes decisões militares e políticas de enorme alcance, que determinam consideravelmente o desenvolvimento da guerra. E' plausível crer-se que também este 12.º encontro prepara decisões importantes na condução comum da guerra.

A base política da condução da guerra do Eixo na Europa, estendeu-se pelo refóço do Pacto Tripartido e pela extensão do Pacto Anti-Komintern. O acôrdo militar germano italiano-japonês intensificou os esforços de guerra comuns dos aliados, depois de se desenvolver o conflito europeu das potências do Eixo com os seus adversários numa guerra mundial, pelo rebentar a fúria da guerra nos espaços do Extremo Oriente e Pacífico. Finalmente deve mencionar-se a este respeito também, o último desenvolvimento em Vichy, onde provavelmente, também na perspectiva da política do Eixo, se criou um novo estado político.

Merecem todos estes acontecimentos, surgidos depois do último encontro de Hitler com Mussolini, ser registados se se quizer avliar

a importância do novo encontro. Naturalmente, Berlin não dá indicações detalhadas sobre os assuntos e deliberações tomados e tratados. Mas é lícito imaginarmos que o centro das conversações de Salzburg deve relacionar-se com os grandes acontecimentos eminentes, militares e políticos deste verão, isto é, o encontro de Salzburg foi tanto de carácter militar como político. Sem dúvida o seu resultado repercutirá no curso dos acontecimentos do verão e isto, segundo se creê em Berlin, não só na Europa, mas também nos distritos ultramarinos da frente desta guerra mundial.

Raparigas de farda

Entre as muitas coisas novas que a guerra trouxe, uma delas é a mulher com uniforme cinzento: a ajudante de informações no exército alemão. O uniforme tem na manga uma «faíscas» com distintivo das tropas de informações. O emblema no lado esquerdo do casaco demonstra que pertencem ao exercito. O uniforme é bonito e prático ao mesmo tempo; um fato de saia, de tecido cinzento claro, o casaco aberto em cima com gola de bandas, «chemisette», cinzento claro com colarinho e gravata preta. Para o serviço interno as ajudantes de informações usam batas cinzento claro com golas brancas e também com o emblema no lado superior esquerdo, e a «faíscas» no braço. O bivaque debruado de amarelo, lembra o boné dos soldados em campanha. Tem uma chefe: é a Hauptfuhrerin, cuja gola se distingue por um deprimido amarelo e ouro; a unidade mais inferior tem uma ajudante superior e mo chefe, que tem na manga os galões de cabo.

Primeiramente, as futuras ajudantes de informações, recebem uma instrução profunda em telefonar, transmitir pelos aparelhos,